



Página 3

LIVRO

Produção audiovisual



Página 2

MEMÓRIA

Litza e Edmir



Página 5

SIMPÓSIO

Ciências da saúde



Página 9

ABRUEM

Nova sede

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XIX - Nº 260

JANEIRO 2017



Quarenta jovens têm acesso ao primeiro emprego



Página 4

Linter realiza debate em urgência e emergência



Integrantes da primeira mesa-redonda.



A Liga Acadêmica de Enfermagem em Atenção Interprofissional em Urgências (Linter) realizou, na UESC, o I Workshop Interprofissional em Urgência e Emergência com foco no atendimento a múltiplas vítimas em casos de acidente. Participaram do evento alunos do curso de graduação em Enfermagem, egressos, professores e profissionais da área de saúde. **Páginas 12**

Ações afirmativas – dinâmicas e perspectivas



O Seminário Anual de Ciências Sociais realizados pelos discentes e docentes vinculados ao Colegiado de Ciências Sociais foi uma das atividades, em dezembro, que fecharam o calendário de eventos da Universidade em 2016. O Seciso teve como objetivo proporcionar aos participantes subsídios teórico-metodológicos para compreensão e discussão aprofundada das políticas de ações afirmativas em nosso país no século atual.

Páginas 6 e 7

Aleilton na Academia de Letras de Ilhéus

O escritor e professor universitário Aleilton Fonseca é o novo ocupante da Cadeira nº 24, da Academia de Letras de Ilhéus, que tem como patrono o médico e educador João Florêncio Gomes. A posse, em dezembro, foi um dos destaques acadêmicos de 2016, em Ilhéus. O último ocupante da cadeira foi o escritor e jornalista Hélio Pólvora, falecido em 2015.

Página 8

Aprendendo Down – retrospectiva 2016

O Núcleo Aprendendo Down encerrou as atividades de 2016 com uma alegre e movimentada confraternização de final de ano, na sede da AABB, em Itabuna.

Página 9

Pesquisa é capa da revista Ecology



O estudo “Perda de florestas tropicais e seus efeitos multitróficos na herbivoria de insetos”, realizado por uma equipe do Laboratório de Ecologia Aplicada à Conservação (LEAC) foi capa, da edição de dezembro, da revista *Ecology*. A publicação, uma das conceituadas na comunidade científica, é editada pela **Ecological Society of America (ESA)**.

Página 5

Ex-aluno da Uesc na Secti

O engenheiro agrônomo Vivaldo Mendonça é o novo titular da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti) do Governo do Estado. Ex-aluno da UESC, Mendonça é natural de Ilhéus e tem larga experiência como gestor em cargos públicos.

Página 11



Crise na Uerj põe em alerta IES estaduais



O reitor Nelson Bona, presidente da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), considerando as graves dificuldades de ordem financeira que atingem a Uerj, emitiu nota oficial sobre o assunto. No documento, o dirigente da Abruem adverte os poderes públicos e a sociedade em geral quanto ao risco de desdobramento da crise sobre as demais IES estaduais e municipais.

Página 11

Litza e Edmir

Artífices da nossa comunidade acadêmica

Omês de janeiro foi marcado por duas perdas expressivas na comunidade acadêmica regional: a morte da professora Litza Câmara e do professor Edmir Menezes. Ambos, cada um no seu tempo e espaço, não só acreditaram, mas com outros tantos construtores de sonhos, lançaram as sementes do ensino superior no Sul da Bahia.

Litza Câmara – No dia 16, a comunidade universitária recebeu com pesar a notícia do falecimento da professora aposentada Litza Mary Modesto Câmara (foto), aos 94 anos de idade. Pedagoga e mestra de História, Francês e Didática construiu uma trajetória de vida comprometida com a educação no Sul da Bahia. Ao lado de outros idealistas foi uma das fundadoras da Faculdade de Filosofia de Itabuna (Fafi).



Uma das primeiras docentes do curso de Letras daquela jovem faculdade integrou o quadro de professores da Federação das Escolas Superiores de Ilhéus e Itabuna (FESPI) e foi entusiasta da criação da UESC, onde também lecionou. O Colégio Divina Providência, o Colégio Estadual de Itabuna (do qual também foi diretora) e o Colégio Cenecista Firmino Alves a tiveram como mestra.

Dela, o professor Ruy Póvoas, ex-aluno da Fafi, conta um episódio dos idos de 1969, tempos de restrição dos direitos democráticos, em que os encontros coletivos estavam sob o olhar atento dos agentes do SNI. Segundo Póvoas, para burlar tal vigilância, a professora Litza, numa atitude

corajosa, realizava encontros dos estudantes matriculados em sua disciplina no seu apartamento. Essas reuniões aconteciam a portas e janelas fechadas e seus participantes não podiam chegar e sair em grupo, mas um a um e sempre de mãos limpas para não despertar suspeita.

Litza Câmara era natural de Itapé, mas elegeu Itabuna como a sua cidade para viver e dedicar-se à educação. Mãe de Paulo (deputado estadual), Thales e Cristina, deles ganhou netos e bisnetos. A cerimônia de cremação, no dia 17, ocorreu no cemitério Jardim da Saudade, em Salvador, onde residia atualmente. Sua morte consternou colegas, ex-alunos, amigos e admiradores. A reitora da UESC, Adélia Pinheiro, manifestou sentimento de pesar junto às famílias enlutadas dos dois queridos mestres.



Edmir Menezes – No dia 23, registrou-se a perda do professor Edmir Menezes Santos, que, na sua trajetória como docente, deu contribuição importante ao ensino das ciências econômicas na UESC. Formado em Contabilidade (1971), graduou-se em Ciências Econômicas pela FESPI, em 1975, e se especializou em Economia e Administração, em 1980. Na sua caminhada como professor ingressou no curso de Ciências Econômicas da FESPI/UESC, em junho de 1978. Aposentando-se como professor assistente em agosto de 2004.

Nos 26 anos em que esteve no quadro de docentes da Universidade, lecionou, dentre outras disciplinas, contabilidade de custos, introdução à economia e economia monetária. Ocupou vários cargos na instituição, tais como o de diretor do DCEC e coordenador do curso de Ciências Econômicas, além de coordenar, por vários anos, o projeto de extensão *Acompanhamento do Custo da Cesta Básica*.

Referindo-se ao professor

Edmir, do qual foi aluno e, posteriormente, colega de departamento, o professor e economista Elson Cedro Mira, pró-reitor de Administração e Finanças da UESC, disse: “Tive a oportunidade de ser seu aluno de Economia Monetária e, já professor, seu colega no DCEC. Sempre que nos encontrávamos, atualizava-o sobre o Departamento e a Universidade. Que os espíritos de luzes possam acolhê-lo neste momento!”

Muito estimado, Edmir Menezes prestou relevantes serviços ao ensino superior na região e, junto com outros colegas, teve papel de destaque na consolidação do DCEC e do curso de Ciências Econômicas. Quando dos 40 anos do curso de Economia, em 2004, foi um dos homenageados (foto) com o título de Honra ao Mérito pela unidade departamental e está em livro editado pela Editus, em 2006. Aqueles que com ele conviveram, no DCEC ou em outros espaços da Universidade, guardam uma terna lembrança do seu jeito de ser e conviver com os seus semelhantes.



"Levamos o mercado cultural para a sala de aula e os alunos para fora do campus"
Samuel Mattos

Especialização em Gestão Cultural

Imersões culturais e TCCs em praças e teatros



Professor Samuel Mattos (de preto) com participantes do Música na Praça

O curso de Especialização (Lato sensu) em Gestão Cultural da UESC, além das aulas regulares no campus universitário, realiza aulas de campo (imersão cultural) em diversas localidades do Território Litoral Sul da Bahia. Tais atividades visam conhecer, in loco, a situação dos artistas, produtores culturais e gestores públicos, no intuito de diagnosticar o próprio mercado da cultura regional.

Esses contatos, por meio de rodas de conversa, têm possibilitado importantes experiências no âmbito de questões relacionadas à produção, distribuição e consumo de bens culturais, parcerias e interlocuções público-culturais, intercâmbio entre saberes acadêmico-científicos e populares, dentre outros assuntos de natureza cultural.

O coordenador do curso, professor Samuel Mattos (DLA/UESC), explica que "desde a formatação do projeto, queríamos um curso que capacitasse pessoas para a gestão cultural na prática, captar recursos junto a fontes públicas e privadas, produzir serviços artístico-culturais e geração de renda por meio dos serviços artísticos e culturais. Para isso, além dos conteúdos disciplinares sobre planejamento, gestão, marketing, direito cultural e políticas públicas, o estudante precisaria conhecer o mercado regional, a real situação dos artistas, dos produtores e

empresários que investem na cultura, conhecer o papel dos governos municipais e estadual e a realidade das pessoas que lidam com arte e cultura".

E acrescenta: "Assim, optamos por desenvolver um formato de curso que englobasse teoria e prática. Levamos o mercado cultural para a sala de aula e os alunos para fora do campus, a fim de interagir com a comunidade externa onde as coisas acontecem. E nisso, temos contato com importantes colaboradores, artistas e produtores regionais, a exemplo de Zélia Possidônio, Jailton Alves, Verusya Correia, dentre outros, e de nomes como Bernardo Machado, que criou o Sistema Nacional de Cultura junto ao MinC. E agora, que chegamos ao final da creditação da primeira turma, a apresentação dos TCCs – que são monografias, artigos ou projetos de intervenção – também não poderiam se restringir ao campus da UESC".

O prof. Samuel citou a apresentação do estudante Egnaldo Ferreira França, realizada no Centro de Cultura Adonias Filho, em 19 de novembro de 2016, véspera do Dia da Consciência Negra. No contexto do espetáculo intitulado "Saga do Guerreiro", de Jaqueline Paula dos Santos e direção de Jailton Alves, o discente apresentou seu artigo, em que relata a própria trajetória do espetáculo, focado na difícil realidade social do bairro Maria Pi-



Afluência de público diz da capacidade de mobilização das Imersões.

Imersões

Desde o início do curso, no final de 2015, até agora, foram realizadas imersões culturais nos seguintes locais: Centro Cultural Porto de Trás (Casa dos Bonecos), Itacaré (18/10/2015); Fundação Itabunense de Cultura e Cidadania (Ficc), Itabuna (20/12/2015); Ponto de Cultura Filarmônica 2 de Janeiro, Canavieiras (28/02/2016); Armazém do Vinil - Casa de Jonas & Pilar, Buerarema (17/04/2016); III Feijão da Criola e Roda Multicultural – Gestão de Negócios Criativos/Associação de Afro Desenvolvimento Casa do Boneco de Itacaré (05/06/2016); Ilhéus Hotel – Salão Misael Tavares, Ilhéus (18/09/2016) e Ponto de Cultura Associação do Culto Afro Itabunense (ACAI) - Terreiro Ilê Axé Oyá Funkê, Itabuna (23/10/2016).

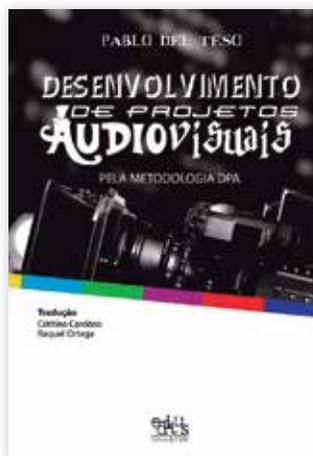
neiro, em Itabuna. A dança de cunho afro-brasileiro mostrou o cotidiano das lavadeiras, das garotas que transportam água em latas, além da relação com o imaginário mítico baiano das divindades relacionadas à água. O projeto foi orientado pelo prof. Jailton Alves e colaboração da profª Jeanes Martins Larchet (DCiE).

Outro exemplo, foi a estudante Maria do Socorro Pastor Diamantaras Magalhães, de 66 anos, que fez a sua apresentação na Praça Castro Alves ("Praça da Irene"), no centro de Ilhéus. Seu artigo, orientado pela profª Eliana (Nane) Albuquerque (DLA), trata da trajetória do projeto artístico-cultural "Cantando para Jorge/Música na Praça", do músico Itassucy, e vincula

a arte à geração de renda e aos efeitos econômicos da cultura. A apresentação, com a participação de grandes mestres do samba ilheenses, fez referência ao Dia Nacional do Samba (2 de dezembro) e homenageou compositores de samba da Bahia, a exemplo de Edil Pacheco, Batatinha, Dorival Caymmi, dentre outros.

O processo seletivo da segunda turma do curso, referente ao Edital UESC 144/2016, contou com 74 inscritos, oriundos de Salvador, Vitória da Conquista, Jequié, Feira de Santana, Ilhéus, Itabuna e outras cidades sul baianas. A aula inaugural, este ano, deverá contar com a presença do secretário estadual de Cultura, Jorge Portugal.

Produção audiovisual novo livro da Editus



A Editus – Editora da UESC publicou, em dezembro de 2016, o livro *Desenvolvimento de Projetos Audiovisuais pela metodologia DPA*, do diretor argentino Pablo Del Teso, mestre em cinema pela Universidade de Londres, traduzido pelas professoras Cristina Cardoso e Raquel Ortega, do curso de Letras da UESC. No livro, o autor apresenta as três etapas do processo produtivo (pré-produção, produção e pós-produção), incluindo a divulgação do material, a partir de uma ótica financeira de gestão.

Del Teso destaca que para se atingir o sucesso de uma produção videográfica, o instrumento audiovisual deve estar associado diretamente à qualidade, metodologia e organização do projeto. E recomenda o planejamento prévio das etapas de produção e a

captção de recursos para a execução desse processo.

No decorrer dos seis capítulos que abrangem a publicação, o autor explica de forma didática e acessível as estratégias do mercado audiovisual para se atingir um alto nível de espectadores, destacando fragilidades e possibilidades. Por isso, é fundamental o uso de uma metodologia adequada, que atenda os interesses da equipe, mas também dos investidores. Del Teso apresenta um procedimento passo a passo aplicável ao desenvolvimento de projetos audiovisuais de qualquer natureza, partindo da definição da metodologia DPA à fase metodológica de pós-desenvolvimento.

O livro está disponível na Livraria da Editus, localizada no Centro de Arte e Cultura Paulo Souto, da Universidade. Na internet, o leitor pode encontrar essa e outras publicações no site www.bookpartners.com.br. Para os interessados em conhecer títulos variados da editora, basta acessar o site www.uesc.br/editora. Pedidos podem ser feitos pelo e-mail vendas.editus@uesc.br ou pelo telefone (73) 3680-5240.

383 jovens foram convocados este ano, em todo o estado.



Primeiro emprego canal de acesso de 40 jovens no mercado de trabalho

Vinte e um desses jovens técnicos foram acolhidos pela UESC



Adelina Prado (CDRH) e os jovens técnicos.

Emprego, até 2018, estabelecida pelo governo da Bahia, é oferecer um total de nove mil vagas. A coordenadora do programa na Fundação Luís Eduardo Magalhães (FLEM), disse que os técnicos terão todos os direitos trabalhistas garantidos. Além da bolsa de um salário mínimo,

Freire, dirigiu-se, especialmente, aos jovens ingressantes, dando-lhes boas-vindas. “Este seminário é para acolhê-los. Muito sucesso no aprendizado de vocês nesses dois anos. Aproveitem esta oportunidade impar, como já foi dito aqui”. E acenando com o acesso deles ao ensino superior, em busca de maior a s c e n s ã o profissional, acrescentou: “Àqueles que desejarem c o n t i n u a r seus estudos

mas pessoas que estão entrando, mas sim profissionais com larga experiência”.

Aprender e aprender – A coordenadora da CDRH, Adelina Prado, ao dirigir-se aos jovens, citou o cenário de escassez de recursos, inclusive humanos, nas unidades administrativas do estado. “Daí ser extremamente importante a participação de vocês no sentido de contribuir para que consigamos continuar trabalhando com excelência, apesar das limitações. Por certo sairão daqui com uma experiência fantástica, porque aprenderão a

Quarenta e dois jovens contemplados pelo Programa Primeiro Emprego participaram, este mês (20), na UESC,

de Seminário Integrado de Acolhimento do Primeiro Emprego. Trata-se de jovens formados em diversas áreas técnicas pela rede estadual de Educação Profissional, que estão conquistando uma vaga no mercado de trabalho por meio do programa Primeiro Emprego, do Governo do Estado da Bahia. A iniciativa envolve estudantes que concluíram cursos técnicos de nível médio nas cidades de Ilhéus e Itabuna, na região Sul da Bahia.

Vinte e um desses técnicos formados pela rede estadual já estão trabalhando na Universidade, 14 nas escolas estaduais e no Núcleo Regional de Educação (NRE 5), em Itabuna, e sete em setores ligados à Secretaria de Segurança Pública do Estado (Polícia Militar /5º Grupamento do Corpo de Bombeiros, em Ilhéus). Foram convocados este ano, em todo o estado, 383 jovens, sendo que 117 já estão trabalhando e 63, do total, estão locados na Secretaria Estadual de Educação. A meta do programa é preencher 4,5 mil vagas, inclusive em parceria com a iniciativa privada, até novembro deste ano.

A meta do programa Primeiro

carteira assinada, ticket-refeição, vale-transporte e, caso tenham interesse, podem se associar ao Planserv (Plano de Assistência à Saúde dos Servidores Públicos Estaduais). No estado, o contrato tem duração de 24 meses.

O seminário – O seminário foi aberto com a presença do vice-reitor Evandro Sena Freire, do pró-reitor de Administração e Finanças, prof. Elson Mira, da coordenadora de Recursos Humanos (CDRH) da UESC, Adelina Prado, e mais Ana Gleise Souza, coordenadora do programa na Fundação Luís Eduardo Magalhães (FLEM) e o Major PM Ademilson Reis, representando a Secretaria de Segurança Pública da Bahia (SSP). Eles destacaram a dimensão social do programa implementado pelo Governo do Estado, o leque de oportunidades aberto à ascensão profissional de cada um dos jovens e o prazer de acolhê-los e contribuir para que continuem o seu aprimoramento profissional.

Após receber da representante da Fundação, Ana Gleise, o Termo de Anuência entre a FLEM e a UESC para a execução do programa, o vice-reitor Evandro



Vice-reitor Evandro Freire (E), prof. Elson Mira, Major Reis e Ana Gleise.

– espero que todos – a UESC está aberta. Esta Universidade foi construída para vocês. Portanto, sejam bem-vindos!”

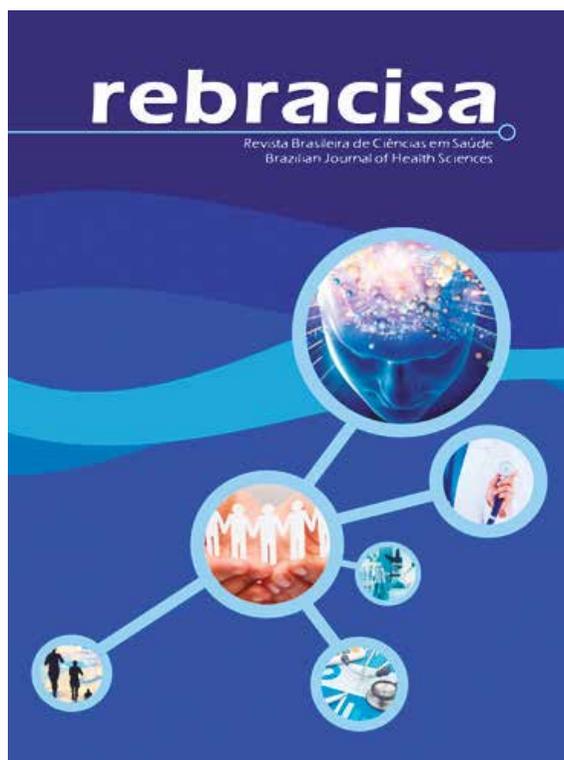
Ponto de inflexão – Ao saudar os jovens, o prof. Elson disse: “Hoje é uma manhã de felicidade para nós da UESC, em especial da Proad, que, através da CDRH, trabalhou para que tivéssemos este momento tão importante”. E referindo-se ao seu começo profissional como técnico em Contabilidade e, hoje, economista e professor universitário, prosseguiu: “De certa forma me vejo em alguns de vocês, porque também sou egresso de curso técnico”. E destacando a abertura oferecida pelo programa, acrescentou: “Não é qualquer oportunidade que vocês estão tendo. Tenho certeza de que este vai ser um ponto de inflexão em suas vidas. Daqui não sairão, após dois anos ou mais, as mes-

trabalar nesse cenário de crise. Contamos com a força, a vontade e as habilidades técnicas que aprenderam ao longo da formação de nível médio”.

E concluindo: “Espero que esses dois anos de relacionamento sejam frutíferos para a UESC e as demais unidades onde estarão lotados. Frutíferos, sobretudo, para a carreira profissional de cada um de vocês. Esses dois anos são apenas aquela porta que se abre, porque o futuro de vocês é ainda mais promissor e por longos anos”. Segundo a coordenação do programa, o Primeiro Emprego vai contemplar não apenas os estudantes, mas também a classe empresarial, que economizará na realização de processos seletivos, já que receberão profissionais qualificados. Até o momento, mais de 40 empresas privadas já manifestaram interesse em participar



UESC realiza simpósio regional sobre ciências da saúde



na pós-graduação. Os artigos gerados no evento serão publicados no formato eletrônico, em acesso livre e gratuito, na *Revista Brasileira de Ciências em Saúde* (Rebracisa).

Dada a sua interdisciplinaridade, as atividades programadas têm como público-alvo pesquisadores, graduandos, pós-graduandos e profissionais das diversas

A UESC, numa iniciativa do Departamento de Ciências em Saúde (DCiS) sediará o I Simpósio Regional Interdisciplinar de Ciências em Saúde (SRICS). Centrado no tema “Ciências da Saúde: saberes e práticas desafios na contemporaneidade”, o evento, que acontecerá em maio deste ano, no período de 10 a 14, está apoiado em uma programação em que estão previstos palestras, fóruns de discussão e minicursos ministrados por destacados profissionais do campo saúde, convidados pela coordenação do Simpósio.

O SRICS tem um leque amplo de objetivos. Entre esses, proporcionar a apreensão de fenômenos complexos no campo da saúde e possíveis articulações com práticas igualmente diversas; estimular a produção de conhecimento relacionado ao melhoramento das práticas acadêmicas e profissionais em saúde; refletir sobre as avaliações da graduação da macro área de Ciências da Saúde e suas consequências

áreas da saúde, tais como biologia, fisioterapia, fonoaudiologia, farmácia, biomedicina, nutrição, saúde coletiva, odontologia, enfermagem, educação física, medicina, bacharelado interdisciplinar em saúde, entre outros, mas está aberto também à população em geral. Segundo a coordenação do SRICS, este deverá ser “um dos eventos mais importantes em ciência da saúde no Brasil”. Quase quarenta instituições de ensino e pesquisa foram convidadas.

A inscrição já pode ser feita no Protocolo Geral da UESC, no térreo do Pavilhão Adonias Filho, ou solicitadas através do e-mail: rebracisa_serv@uesc.br e também pelo telefone (73) 3680-5114. Como taxa de inscrição, uma lata de leite em pó, alimento que será doado aos abrigos São Vicente de Paulo (idosos) e Renascer (crianças), ambos em Ilhéus. A coordenação recomenda atenção para os prazos de inscrição e submissão de trabalhos, o que poderá ser feito via e-mail ou telefone aqui citados.

Estudo de professores do DCB é capa da revista *Ecology*

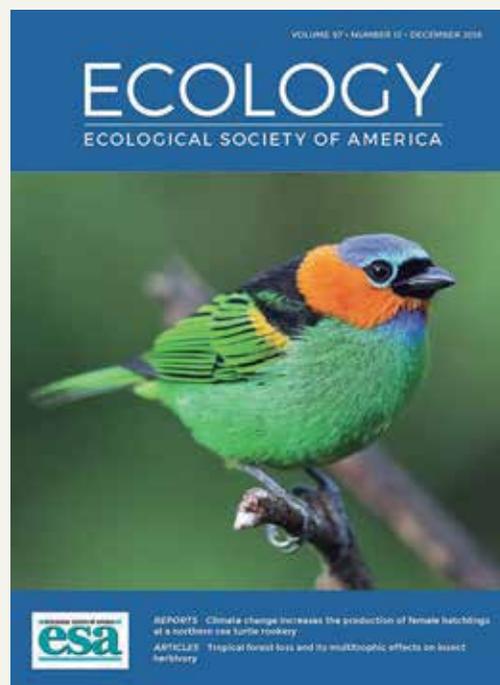
O estudo **Tropical forest loss and its multitrophic effects on insect herbivory** (Perda de florestas tropicais e seus efeitos multitróficos na herbivoria de insetos), realizado pelo Dr. José Carlos Morante-Filho e Dra. Deborah Faria, ambos docentes do DCB/UESC e pesquisadores do

mais fina, mais baixa e mais rala, e este novo ambiente favorece a proliferação de populações de insetos herbívoros que, consequentemente, aumentam o consumo de plantas.

O estudo mostra com clareza a maneira pela qual o desmatamento modifica determinados proces-

sos ecológicos que são importantes para o funcionamento das florestas tropicais. No caso deste estudo, o aumento do dano foliar causado pelos insetos herbívoros pode ainda influenciar a regeneração das populações de plantas e, portanto, de toda a floresta, uma vez que, para crescerem e reporem os adultos, essas plantas terão que vencer a pressão de consumo imposta pelos insetos.

A pesquisa foi desenvolvida den-



Laboratório de Ecologia Aplicada à Conservação (LEAC), foi capa da revista *Ecology*, edição de dezembro de 2016. A revista é uma das publicações mais prestigiadas na área de Ecologia, editada pela **Ecological Society of America** (ESA).

O trabalho mostra, através da construção e teste de um modelo complexo de interações ecológicas, que o desmatamento da Mata Atlântica leva a um aumento no dano foliar causado por insetos. Segundo os autores esse efeito ocorre porque, quando uma determinada região é desmatada, a floresta que resta sofre profundas modificações em consequência da perda de árvores grandes e altas. Em particular, a floresta se torna

tro da Rede Sisbiota, uma rede de pesquisa financiada pelo CNPq e coordenada pela Dra. Deborah Faria. São coautores do trabalho os doutores Víctor Arroyo-Rodríguez, do Instituto de Investigaciones en Ecosistemas y Sustentabilidad, Universidad Nacional Autónoma de México, Morelia, Michoacán, México; Madelon Lobbeck, do Floresta Ecologia e Grupo de Gestão Florestal, da Universidade de Wageningen, Países Baixos; e Teja Tschardt, do Agroecologia Georg-August, da Universidade de Göttingen, Alemanha.

O artigo na íntegra pode ser visualizado no link: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ecy.1592/full>.

Ações afirmativas no Brasil



Integrantes da mesa de abertura do Seminário

O IX Seminário Anual de Ciências Sociais (Seciso), promovido por docentes e discentes vinculados ao Colegiado de Ciências Sociais, do Departamento de Filosofia e Ciências (DFCH), foi umas das atividades de extensão, em dezembro (5 a 9), que fecharam o calendário de atividades da UESC em 2016. Com a participação do público interno e externo e centrado no tema “Ações Afirmativas no Brasil Contemporâneo – dinâmicas e perspectivas”, o seminário proporcionou aos participantes subsídios teórico-metodológicos para compreensão e discussão aprofundada das políticas de ações afirmativas no Brasil do século atual.

Outra vertente do evento foi reunir estrategicamente intelectuais com experiência reconhecida no campo das ações afirmativas no contexto brasileiro, que proporcionaram, através de diálogos e interações, subsídios capazes de gerar parcerias, projetos, grupos de pesquisas e intercâmbios interinstitucionais. Buscou, também, promover reflexões focais sobre as desigualdades historicamente construídas, que ainda levam populações negras, indígenas, pessoas com deficiência e mulheres a demandas diversas por reconhecimento, representação, respeito e justiça social.

Um dos destaques do IX Seciso foi a conferência de abertura realizada pelo professor Dr. Ivair Augusto Alves dos Santos, docente da Universidade de Bra-

sília (UnB), que discorreu sobre “Ações Afirmativas: origens na história, conquistas e desafios no Brasil do século XXI”. Utilizando recurso visual e de forma didática, o palestrante fez uma abordagem histórica ilustrada sobre as primeiras ações afirmativas no nosso país e o passo a passo dos movimentos negros, por sucessivas décadas, até a atualidade.

Nessa retrospectiva, o palestrante não só destacou ações pioneiras de lideranças negras, cujos feitos não foram inseridos na história oficial do país, mas também que tais conquistas pela comunidade afrodescendente não resultaram de benesses ou do respeito da comunidade branca aos direitos do negro como cidadão.



Professor Ivair A.A. dos Santos (UnB).

IX Seciso – A instalação oficial do evento foi feita pelo pró-reitor de Extensão, prof. Alessandro Fernandes Santana, representando a Reitoria da Universidade. Ao saudar os presentes e destacar o empenho da comissão organizadora – docentes e discentes – para que o IX Seciso acontecesse, ele teceu considerações sobre o passado e o presente da educação superior e sua evolução na região Sul da Bahia, desde as faculdades isoladas até o complexo público/privado dos dias atuais. E justificou a referência, porque o início das atividades do Seciso “ocorre na data em que a UESC completa 25 anos de existência”.

O prof. Alessandro se referiu às ações afirmativas como indu-

toras das mudanças sociais ocorridas no país e no espaço regional, até então, mas frisou que “os frutos das ações afirmativas no Brasil, hoje, foram conquistadas com muitas lutas, mas ainda há muito a ser feito, em particular na região Sul a Bahia, para que essas ações afirmativas sejam realmente afirmativas. E, para que de fato isso aconteça, requer que cada um de nós esteja atento para que as conquistas sociais se consolidem”. Teceu considerações sobre o momento político, econômico e social vivido pelos diversos setores da nossa sociedade frente às mudanças estruturais propostas pelo governo atual.

A professora Ana Lucia Cogo, diretora do DFCH, deu as boas vindas ao palestrante da conferência de abertura, “que com certeza abrirá o debate para temas relevantes da atualidade”. Considerando a dimensão do tema proposto para o evento, disse: “Gostaria que este auditório estivesse lotado, porque as ações afirmativas dizem respeito não só aos estudantes de História, não só aos de Filosofia, mas também aos alunos e professores de outras áreas do conhecimento desta Universidade e, também, àqueles que tenham algum compromisso com o que estão fazendo nesta instituição”.

E completou a diretora do DFCH: “Esta vai ser uma semana muito rica para aprofundar diversas questões que estão em debate hoje e o que elas têm de afirmativas. Há muito que se discutir em torno das nossas realidades, que ainda são negativas no processo histórico da sociedade brasileira. Então acho muito importante este evento de ciências sociais com foco nas ações afirmativas”.

Semear e cultivar – Opinião idêntica teve o coordenador do Colegiado de Ciências Sociais, prof. Augusto Marcos Fagundes Oliveira, quando disse que havia muito a aproveitar do IX Seciso, “porque as discussões e reflexões serão bem vindas e delas possamos também estabelecer redes dialógicas para além do próprio evento. Eventos como este funcionam como verdadeiros campos de sementeiras. E a gente pode e deve semear e cultivar isso por ser muito importante”. E classificou o então movimento de ocupação das universidades pelos alunos, como “ocupações afirmativas”.

A prof^a Valéria Amin, representando o Núcleo de Estudos Afro-baianos Regionais (Kawé), fez um ligeiro histórico sobre o mesmo, criado em 1996 com o objetivo de construir conhecimento sobre questões atinentes à africanidade no território de abrangência da UESC e, também, aproximá-la das



Imagina se a nuvem pudesse servir para melhorar o acesso às informações de saúde?

do século XXI



Público presente ao IX Seciso

comunidades afrodescendentes e contribuir com o rompimento das dicotomias em segmentos sócio-culturais. Para tanto, o Kàwé desenvolve ações no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão. “O IX Seminário vem de encontro aos objetivos preconizados pelo Núcleo de desenvolvimento das políticas de ações afirmativas no Brasil, visando a transformação da sociedade como uma responsabilidade de todos nós”, sentenciou.

O prof. Elias Guimarães pró-reitor de Graduação congratulou-se com todos que contribuíram para a realização do seminário. E considerou “louvável” a iniciativa do curso de Ciências Sociais por se colocar proativamente, há uma década, no contexto de inclusão, através de iniciativas que apontam para a crescente valorização do tema e para a necessidade de consolidar as políticas de ações afirmativas. “Este movimento é extremamente rico e certamente irá apontar caminhos para que a nossa jovem universidade cada vez mais seja inclusiva e diversa”.

Acrescentou que “a UESC tem buscado avançar em ações afirmativas e o nosso desafio, hoje, é uma política de permanência desses alunos. A Universidade que, desde 2006, adotou a política de ações afirmativas, tem como meta pôr em prática cada vez mais uma política de ação inclusiva”.

Construção coletiva – Coordenadora do evento, a prof^a Flávia Alessandra de Souza, destacou o empenho de toda comissão executiva na construção coletiva do IX Seminário Anual de Ciências Sociais. “Sem a forte presença estudantil e de muitos elementos centrais para esse desenho, este seminário não teria ocorrido”. Ao explicar que o evento foi pensado e construído, praticamente, ao longo de todo um ano, disse: “Ele não nasceu à toa, não nasceu por acaso. Assim, nós tivemos o cuidado de selecionar

o time dos sonhos em ações afirmativas para estar presente aqui, a fim de que pudéssemos levar adiante, com sucesso, essa discussão”.

A professora Flávia Alessandra nominou vários professores que participaram ativamente do IX Seciso e agradeceu a participação de todos para que ele acontecesse. Como integrantes da mesa de abertura, também se pronunciaram a prof^a Flávia Cristina Mello, vice-coordenadora do seminário, a discente Valéria Martins, dos movimentos sociais e do “Ocupa UESC” e Aguinaldo França, do Movimento Negro e do grupo Afro Encantarte, todos eles e outros participantes focaram a temática das ações afirmativas dentro da realidade nacional e regional.

As demandas – A programação do seminário esteve assentada em quatro núcleos de demanda: lutas negras, lutas femininas, lutas indígenas e lutas de pessoas com deficiências. E à luz dessas demandas foram realizados minicursos, mesas-redondas, comunicações, debates e outras atividades, inclusive culturais. Participaram do IX Seciso, não só professores e estudantes de graduação e pós-graduação e egressos da UESC, mas também professores e integrantes de outras organizações educacionais como a Uneb, UnB, Unicamp, UFRB, Ufam, IFBa, Ufba e representação de movimentos de vários segmentos sociais.

Além dos anais do evento com os resumos de todas as comunicações, a comissão executiva pretende publicar também um livro com os artigos completos de todos os palestrantes do seminário.

A saúde na nuvem

Projeto melhora o acesso às informações e saúde

O armazenamento de dados na nuvem se tornou algo tão presente no nosso cotidiano que, atualmente, é quase impossível que alguém não utilize. Imagina se a nuvem pudesse servir para melhorar o acesso às informações de saúde? Essa é a principal função do aplicativo CloudMedic, da empresa Kamikan. O projeto, financiado pela Fapesb através do edital Tecnova, pretende desenvolver uma plataforma capaz de oferecer atendimento e acompanhamento dos serviços de saúde dos sistemas público e privado, no Estado da Bahia.

Como é que o CloudMedic vai funcionar: as informações sobre os pacientes ficam armazenadas em uma plataforma na nuvem, que poderá ser acessada em tempo real por clínicas, profissionais de saúde, gestores do sistema de saúde pública, usuários e cidadãos. A ideia é sincronizar e integrar as informações sobre a saúde no Estado da Bahia e torná-las acessíveis a todo

mundo.

“O aplicativo vai fornecer informações básicas do SUS. As pessoas terão um usuário e uma senha, que dá acesso ao seu prontuário, com os exames já feitos, com gráficos e dados. O projeto nasce da necessidade de integrar o exercício da saúde na Bahia e no Brasil, além de unir informações sobre a saúde pública e complementar”, explica Anderson Mota, analista da Kamikan.

O CloudMedic, na sua versão gratuita, possui ações do tipo: Cadastro de Clientes, Cadastro de Médicos, Cadastro de Convênios, Registro de Agenda Médica, Marcação e Bloqueio da Agenda do Cliente, Registros de Pagamentos (dinheiro, cheque, cartão, cartão assistencial e promissória), Aberturas da Ordem de Serviço, Geração de TISS, Consulta de Resultados de Exames, Orçamento de Atendimento, Fila de Atendimento, entre outros serviços que também são oferecidos gratuitamente.



O escritor detém mais de uma dezena de títulos acadêmicos e literários



Escritor Aleilton Fonseca ocupa cadeira nº 24 na Academia de Letras de Ilhéus



da Bahia. Se declara ilheense por adoção, por ter residido em Ilhéus desde os quatro anos de idade e nela ter vivido a infância e a adolescência. Em 1979 foi estudar em Salvador, onde fixou residência. Casado com a sra. Rosana Ribeiro Patrício tem dois filhos: Diogo e Raul. Sua produção literária abrange conto, romance, poesia, crítica e ensaio. É graduado em Letras, pela UFBA (1982), mestre pela Universidade Federal da Paraíba (1992) e doutor pela Universidade de São Paulo (USP). Na sua trajetória intelectual, o escritor nasceu primeiro que o professor: aos 17 anos de idade, ainda em Ilhéus, produziu textos publicados em jornais e revistas locais.

O escritor e professor universitário Aleilton Fonseca é o novo ocupante da Cadeira nº 24 da Academia de Letras de Ilhéus, que tem como patrono o médico e educador João Florêncio Gomes (1846-1925) e como fundador o jornalista Otávio Moura (1928-1978). A posse, em dezembro (9), foi um dos destaques acadêmicos de 2016, em Ilhéus, quer pela expressão intelectual do escritor, membro que é da Academia de Letras da Bahia e da Academia de Letras de Itabuna, quer pelo evento em si mesmo como espaço de livre manifestação do pensamento.

Em nome da Academia, Aleilton Fonseca foi saudado pelo jornalista e escritor Antônio Lopes. Por sua vez, o novo imortal agradeceu a confiança e apreço dos acadêmicos e acadêmicas do sodalício ilheense pela sua escolha para ocupar a cadeira que pertenceu ao jornalista e escritor Hélio Pólvora (1928-2015). Disse se sentir honrado pela escolha do seu nome para integrar aquele cenáculo das letras, que tem no seu histórico nomes como Jorge Amado, Zélia Gatti, James Amado, Sogígenes Costa e Abel Pereira, entre outros. “Muito me honra. Sem dúvida, me enriquece e alegria!”, textualizou.

O acadêmico nasceu em Itamirim, hoje Firmino Alves, no sul

Como docente, sua trajetória começou na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em Vitória da Conquista (1984-1998). A partir de 1999 passou a lecionar na Universidade Estadual de Feira de Santana, na qual é professor titular de Literatura Brasileira na graduação em Letras e no curso de pós-graduação (mestrado) em Estudos Literários, desenvolvendo pesquisas sobre as relações entre literatura, imagens urbanas e ecologia. Foi professor convidado na **Université d'Artois**, na França, em 2003.

Extremamente produtivo, Aleilton Fonseca participa de eventos literários e científicos no Brasil e no exterior, como conferencista, pesquisador e escritor. Detém mais de uma dezena de títulos acadêmicos e literários e tem cerca de 30 livros e diversos artigos publicados no Brasil e alguns em outros países como França, Bélgica, Canadá, EUA, Itália, Portugal e Paraguai. É membro da União Brasileira de Escritores-SP e do Pen Clube do Brasil e integra a **Association Internationale de la Critique Littéraire**, com sede na França. Seus livros mais recentes: *O Desterro dos Mortos*, *As Marcas da Cidade*, *Memorial dos Corpos Sutis*, *O Pêndulo de Euclides* (sobre a guerra de Canudos) e *O Arlequim da Pauliceia*, sobre a poesia de Mário de Andrade.

Nej Day – inspirando lideranças

Idealizado e organizado pelo Núcleo de Empresas Júniores da UESC, aconteceu na instituição o Nej Day XVI – Inspirando lideranças. A atividade, que se estendeu de 1º a 3 de dezembro, teve como meta despertar o líder que habita cada pessoa e, dessa maneira, fortalecer a origem do conceito de liderança e exteriorizar o potencial que cada indivíduo possui, de acordo com a sua personalidade. E, com esse objetivo, trazer para a sociedade pessoas que possam interpretar e desenvolver liderança nos diversos nichos do mercado.

Outro objetivo do evento foi difundir, na região, o movimento empresa júnior, que busca atender as necessidades do empresariado com soluções eficazes e inovadoras, cada vez mais necessárias, principalmente no contexto atual do país. Neste sentido, o Nej Day teve como público-alvo empresários juniores e regionais, comunidade acadêmica e a sociedade civil de maneira geral.

Nos três dias de atividades, no auditório do Pavilhão Jorge Amado, os participantes tiveram a oportunidade de vivenciar palestras de Dan Maior, Lou, Júnior Achievement e Marcello Lacroix e debater

com eles as questões propostas pela coordenação do evento. Da programação também constaram quatro minicursos que trataram de liderança no espaço do mercado e do empreendedorismo. A troca de conhecimento com nomes de destaque do empreendedorismo e do mercado foi proporcionada por arenas, que possibilitaram a motivação por meio da inspiração. Ao término do Nej Day os participantes receberam certificados de frequência.

Uesc júnior – A empresa júnior é uma associação civil, sem fins lucrativos, constituída, exclusivamente, por alunos de graduação de instituições de ensino superior, com o objetivo de desenvolver projetos para entidades, empresas e sociedade em geral, nas suas áreas de atuação, orientados por professores e profissionais de mercado. A primeira empresa júnior na UESC surgiu em 1996, criada por alunos dos cursos de Administração, Economia e Contabilidade: a Cia Júnior Consultoria. Na atualidade a Universidade conta com mais cinco empresas juniores: Tecno Júnior, LEA Júnior, Optimus Engenharia Júnior, LIFE Júnior e EJA-Sul Júnior.



Alguns flagrantes do Nej Day



O Núcleo já definiu as ações semanais continuadas da sua agenda para 2017

Aprendendo Down fecha 2016 com festa de confraternização



Imagens da festa na AAB Itabuna.

O Núcleo de Informação, Estudo e Pesquisa Aprendendo Down, programa de educação continuada da UESC, encerrou as atividades de 2016, com uma alegre e movimentada confraternização de final de ano. Como espaço, as instalações da sede da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), em Itabuna. Ali, após uma série de atividades físicas com práticas esportivas pelos atletas down, houve festa a fantasia, da qual participaram pais, familiares, amigos, parceiros e colaboradores das ações do Núcleo, sobretudo com a presença e adesão total daqueles que são a razão de ser do programa: a “galera down”. À frente da iniciativa, a médica e professora Célia Kalil Mangabeira.

Com o entusiasmo e envolvimento de sempre, a coordenadora do Núcleo referiu-se ao encerramento das atividades, em dezembro (17), “como dois momentos indescritíveis, quando as diferenças, verdade incontestável, foram nosso elo, a harmonia e o compartilhar representam o carro-chefe. Realizamos a tarde de lazer na AABB convictos de que as atividades físicas e do esporte são oportunidades para o desenvolvimento de habilidades e competências – e os nossos atletas brilharam”, disse.

Referindo-se ainda à festa de confraternização, acrescentou: “Foi um Carnatal (mistura de Carnaval e Natal) a nossa festa a fantasia, realizada pela segunda vez. Houve espaço para os abraços, os sorrisos, mas so-

bretudo, o sentimento do pertencer, fazendo valer o nosso direito no infinito desejo de sermos agentes ativos nessa nova sociedade. Entre música, brincadeiras, dança, desfile, concurso, a constatação de que é possível transformar. Agradecemos a presença de tantos que confiam e comungam das nossas ideias”. E citou nominalmente cada um dos que integram a equipe do Núcleo – professores, profissionais diversos, estagiários – que asseguraram, em 2106, as diversas ações empreendidas pelo Aprendendo Down.

Retrospectiva 2016 - Ao longo do ano passado, o Núcleo Aprendendo Down cumpriu extensa pauta de atividades envolvendo vacinação, fisioterapia, terapias complementares, atividades esportivas (natação e jogos paraolímpicos), recreação (dança, teatro, cinema, realização de festas populares), comemoração de datas marcantes, como o Dia Internacional da Síndrome de Down, Dia das Mães e da Responsabilidade Social. Acrescente-se ainda seminário sobre a Síndrome, treinamento de estagiários, curso de capacitação de pessoas com deficiência intelectual no mercado de trabalho, inserção nacional no Movimento Down e reuniões com pais, essas e outras ações inseridas numa pauta de mais de 30 eventos.

O Núcleo já definiu as ações semanais continuadas da sua agenda para 2017: artesanato, atividades aquáticas e recreativas, capacitação de estagiários, dança, fisioterapia, reunião com os pais



Síndrome de Down, promovido pela Associação Amor 21, no Centro Universitário Tiradentes (Unit), através da sua Pró-reitoria de Extensão. Entre os palestrantes o geneticista brasileiro Dr. Zan Mustacchi, que se destaca na luta a favor da inclusão dos cidadãos down na sociedade.

Referindo-se ao seminário, textualizou a coordenadora: “Fazer um evento dessa dimensão, na atualidade, requer muita determinação e coragem, mas os pais têm sede do aprender e fazer pelos seus filhos e pelos filhos de todos. Nossa experiência foi abraçada pela Associação Amor 21 e a Unit. Nossa vontade é a nossa grande aliada. Que neste novo ano as conquistas aumentem!”.

e atendimento e orientação à comunidade. Este mês, representado pela Dra. Célia, o Aprendendo Down levou a Macaíó, AL, a sua experiência aos participantes do 1º Seminário Alagoano sobre

dos. Nossa experiência foi abraçada pela Associação Amor 21 e a Unit. Nossa vontade é a nossa grande aliada. Que neste novo ano as conquistas aumentem!”.

Abruem tem nova sede em Brasília

A Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) iniciou 2017 em novo endereço em Brasília. A mudança ocorreu após o recesso de fim de ano. A sede da entidade está localizada agora no Edifício Fusion Work & Live, no Setor Hoteleiro Norte da capital federal. “São duas salas que vão abrigar a parte de secretaria e, também, a sala de reuniões, numa região bastante central no Plano Piloto, próximo à Esplanada dos Ministérios”, diz o presidente da Associação, reitor Aldo Nelson Bona (Unicentro).

A mudança de sede foi pensada como uma oportunidade para buscar um espaço que pudesse aco-

modar melhor as demandas diárias da Abruem e que, também, proporcionasse mais facilidade e funcionalidade. Por isso, a opção por um imóvel localizado na região central. “Desse modo, teremos, enquanto reitores, menos despesas com deslocamentos e, principalmente, gastaremos menos tempo com deslocamentos, já que em nossas vindas para Brasília aproveitaremos para aliar as agendas da Abruem com compromissos de interesse das nossas instituições individualmente. Foram essas facilidades ligadas ao Complexo Imobiliário do Hotel Fusion (foto) que foram determinantes da nossa escolha”, explicou o presidente da Abruem.



Importância do Aprendendo Down

A propósito, a Gerência de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão da UESC destacou a importância do Núcleo Aprendendo Down, cuja ação serve de referência para o desenvolvimento de ações semelhantes em outras regiões do país. O texto abaixo foi divulgado no seminário, na capital alagoana.

O projeto Aprendendo Down serve de referência para pais, profissionais da saúde e educação, orientando-os quanto ao encaminhamento adequado de pessoas com a síndrome de Down e é de suma importância para a região de Ilhéus e Itabuna, seja difundindo os paradigmas relacionados à inclusão das pessoas portadoras, seja realizando intervenções como sessões de fisioterapia, aulas de natação e de dança, mobilização para vacinação, exibição de filmes, entre tantas outras. Pode-se dizer que o trabalho realizado pela Profª Celia Kalil serve de referência para o desenvolvimento de ações pelo nosso país.

Prof. Neurivaldo J. de Guzzi Filho

Gerente de Extensão – Universidade Estadual de Santa Cruz

O poder da comunicação
é que tudo que somos
comunica algo



Artistas australianos falam de mercado de arte



O casal Fergus Simms, Kiri Meumann com o professor Samuel Mattos

A Universidade recebeu a visita de dois artistas australianos – a escultora Kiri Meumann e o tatuador Fergus Simms – encontro articulado pelo Projeto de Extensão Letras Sulbaianas, do Departamento de Letras e Artes da UESC. Na sua rápida permanência, este mês (12), eles ministraram palestra para professores e estudantes dos cursos de Comunicação Social e de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA). O assunto girou em torno do mercado internacional de arte, com foco na escultura e na tatuagem.

“A Austrália representa um mercado potencial, mas ainda muito pequeno. A população australiana é de menos de 25 milhões de habitantes. Então o grande mercado para os produtores de arte australianos ainda é os Estados Unidos. A cidade de Nova Iorque, por exemplo, é o grande mercado de arte, em função das muitas galerias, dos muitos produtores de arte. É de fato o grande mercado. Se o artista ficar conhecido lá, ele tem muita chance de ficar conhecido em todo o mundo”, disse Kiri Meumann.

Kiri é filha de brasileira, itabunense, com um australiano, e cresceu num ambiente artístico. A mãe toca piano (samba, choro, MPB) e o pai é australiano, inventor, criador de máquinas para a indústria. Nesse contexto, Kiri, filha única do casal, teve toda a condição para desenvolver seus trabalhos artísticos, iniciados no campo da fotografia e depois transformados em escultura. Inclusive, através das redes sociais, teve o seu talento reconhecido pelo rapper americano ASAP Rocky, que adquiriu um de seus trabalhos e a convidou para conhecer o universo das galerias de Nova Iorque. Desde então Kiri se dedi-

ca a trabalhos artísticos e mantém relação constante com produtores nova-iorquinos.

Por sua vez, o tatuador Fergus Simms, que figura entre os vinte maiores tatuadores do mundo, entende que a tatuagem, embora seja algo milenar, oriunda dos povos africanos, asiáticos e americanos (vale observar que a população original das américas se tatua há cerca de 50 mil anos) é uma expressão artística contemporânea, no mundo ocidental. E, enquanto arte e negócio, pode-se dizer que é algo novo.

“Comecei fazendo desenhos... e depois tatuagens em amigos e parentes. Somente há seis anos passei a fazer tatuagens profissionalmente. Hoje, meu diferencial é que faço tatuagens dos diversos tipos e estilos, de forma rápida, para minimizar a dor que as agulhas causam. Enquanto tatuadores outros gastam uma hora para fazer uma tatuagem eu gasto 30 minutos, para atender os desejos dos clientes e eles ficam satisfeitos. Fiquei conhecido na Austrália, através das redes sociais e, agora, recebo encomendas de tatuagem do mundo todo. E, inclusive, mudei meus planos de futuro para simplesmente ser tatuador. Percebo que posso ter uma vida confortável, viajar o mundo inteiro através da tatuagem”, explicou Simms.

E no final da palestra, um conselho: “A recomendação que eu faço aos jovens estudantes universitários é que façam o que gostam de fazer. Façam melhor do que os outros. Sejam inteiros no que fazem e, sobretudo, conheçam o que os outros fazem, para que vocês façam mais e melhor”. A visita dos artistas australianos foi articulada pelo prof. Samuel Mattos (DLA), coordenador do curso de Especialização em Gestão Cultural.

Cartas para Irene em Angola

Aluno do curso de Filosofia da UESC e escritor, Rodrigo Souza participou em Luanda, capital de Angola, de uma série de atividades culturais. Na condição de convidado, ele se fez presente ao “Café Literário”, atividade promovida pelo Centro de Cultura Brasil-Angola (CCBA), da Embaixada brasileira naquele país africano de língua portuguesa. O evento, que aconteceu em novembro do ano passado (18 a 26), envolveu lançamento de livros com os respectivos autores e debates sobre literatura brasileira.

Rodrigo explica que a iniciativa do CCBA é envolver escritores e intelectuais brasileiros, principalmente os emergentes, com autores angolanos e estudantes, o que contribui para difundir e estreitar os laços culturais entre os dois países. Daí encontros dessa natureza atrair também personalidades e autoridades locais, como o juiz da Suprema Corte de Angola, Dr. Onofre Antonio Alves Martins dos Santos. A mídia angolana também se fez presente, dando ampla cobertura. O programa “Flash TPA Internacional”, da Televisão Pública de Angola, cobriu a conferência, um dos destaques do “Café Literário”. O autor de *Cartas para Irene* foi um dos entrevistados. As atividades foram coordenadas por Nídia Klein, diretora-geral do Centro de Cultura.

A programação privilegiou o diálogo aberto entre jovens estudantes angolanos com escritores e intelectuais convidados. Rodrigo Dias, por exemplo, participou de um encontro com mais de 70 estudantes de cinco escolas do bairro da Estalagem, em Viana, no **odjango** (espaço de diálogo) do projeto social Mosaiko. A irmã religiosa Cecília Prudêncio, coordenadora da Biblioteca do Mosaiko, falou da importância da presença ali do escritor, afirmando ser “uma oportunidade para os estudantes conhecerem de perto um escritor e, ao mesmo tempo, motivá-los à leitura”.

Na sua fala aos jovens, Rodrigo deu ênfase ao papel da comunicação nas relações humanas e respondeu a perguntas feitas por eles. Enfatizou que a comunicação é uma das ferramentas essenciais à convivência humana e construção da cidadania. “A comunicação tem um grande poder. Ela nos faz caminhar, nos ajuda a criar espaços de relação com as outras pessoas e com os demais seres. Tudo que somos comunica algo”.

Ao falar do seu livro *Em tempos de e-mail, Cartas para Irene*, o autor disse que a experiência de escrever cartas é uma maneira de se contrapor à instantaneidade e frieza que os meios de comunicação atuais proporcionam às pessoas. “Hoje, a rapidez das tecnologias não preenche as pessoas. Por isso, pensamos em falar das cartas. Cartas exigem tempo, tempo de espera ativa”. E acrescentou: “A carta é um projeto de vida, é cada uma e cada um de nós. Irene é uma das faces humanas de Deus”.

Ao concluir o encontro com os estudantes, que durou cerca de duas horas, Rodrigo enfatizou que é preciso acreditar nos sonhos e aproveitar as oportunidades. “Vocês, jovens angolanos, são muito capazes. Não permitam que ninguém roube seus sonhos. Inspirem-se nos seus heróis e heroínas que estão aí, vivos. Mas serão vocês que irão construir a sua própria história”.

Este ano, com o apoio da Embaixada do Brasil, o jovem escritor e aluno de Filosofia da UESC participará da Semana Cultural Brasil-Noruega 2017, em Oslo, na Sala da Cultura Brasileira, em novembro. Na agenda dele, provavelmente em outubro, atividade cultural no Panamá, no Centro Cultural da Embaixada do Brasil, naquele país centro-americano.



Acima a entrevista na TV e reunião no **odjango** (espaço de diálogo)



Abruem adverte que os desdobramentos da crise da Uerj pairam também sobre as demais IES

Crise na Uerj paira sobre as demais IES estaduais

O reitor Aldo Nelson Bona, presidente da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), frente às graves dificuldades de ordem financeira em que se debate a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) emitiu nota oficial, que transcrevemos abaixo. No documento, o dirigente da Abruem adverte os poderes públicos e a sociedade brasileira no seu todo, de que os desdobramentos da crise da Uerj pairam também sobre as demais instituições de ensino superior estaduais e municipais do país.



Nota oficial da ABRUEM

As recentes notícias relatando a situação de precarização da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) são bastante preocupantes e reveladoras de uma questão de abrangência nacional – em praticamente todos os Estados da Federação há informes de que as universidades estaduais e municipais passam por momentos difíceis, em muitos casos interrompendo serviços que beneficiam, sobretudo, a parte mais carente da população. Frisa-se que tais interrupções não são por vontade das instituições, mas decorrentes da ausência de recursos financeiros e, em determinadas situações, de recursos humanos.

Também em quase todos os Estados há anúncios de austeridade administrativa e ajustes fiscais em andamento, que devem se estender pelos próximos anos. São medidas importantes e necessárias, mas sua aplicação por anos sucessivos não deve atingir a capacidade das universidades estaduais e municipais de manter as conquistas de anos anteriores em qualidade de Ensino, em investimentos em Pesquisa e na construção de uma Extensão cada vez mais próxima das realidades sociais, em especial no interior dos Estados, onde se concentra a maior parte dos Campi Universitários das instituições estaduais e municipais e, da mesma forma, as realidades sociais mais desafiadoras.

As Instituições de Ensino Superior (IES) vinculadas a ABRUEM estão entre as melhores do Brasil, conforme atestam diversos rankings educacionais altamente respeitadas. Diariamente, milhares de brasileiros e brasileiras comprovam isso, quando são atendidos(as) em clínicas médicas, em hospitais universitários, em serviços de assistência judiciária gratuita, em centros culturais e em outros espaços que representam o quão importantes são essas universidades na vida cotidiana do País. A sociedade precisa das Universidades estaduais e municipais. Defendê-las é uma missão de todos(as) nós. Algumas simples razões para isso estão ilustradas no vídeo produzido pelo pessoal da UERJ, cujo link disponibilizamos aqui”. <https://www.youtube.com/watch?v=oa6Kv-KYVEY>.

Brasília, 18 de janeiro de 2017

Reitor Aldo Nelson Bona
Presidente da Associação Brasileira de Reitores das
Universidades Estaduais e Municipais

Ex-aluno da UESC é o novo titular da Secti

O engenheiro agrônomo José Vivaldo Mendonça (foto) é o novo secretário da Ciência, Tecnologia e Inovação do Governo do Estado (Secti). Indicado pelo governador Rui Costa, a posse ocorreu, este mês (23), na sede da Fundação Luís Eduardo Magalhães, em Salvador. Graduado em Agronomia pela UESC, Vivaldo Mendonça é natural de Ilhéus, tem 35 anos e larga experiência como gestor em cargos públicos e, também, na iniciativa privada e terceiro setor. Segundo ele, o seu desafio maior à frente da pasta é trabalhar o fortalecimento da ciência e da tecnologia, na perspectiva de que a inovação seja a matriz do desenvolvimento da Bahia.



O atual titular da Secti defende a integração entre as universidades e centros de pesquisa, a unificação de estratégias e o fortalecimento dos polos de conhecimento e informação, unindo a Região Metropolitana e os polos do interior da Bahia, que serão utilizados e apoiados pelo governo para a dinamização da economia. “Garantir a união do conhecimento acadêmico com o conhecimento popular, no sentido de que gere desenvolvimento e transformação integrando todo o estado, é o nosso principal objetivo”, disse.

Tutor do EaD vitimado em acidente

O professor Josemar Santos Tônico, 40 anos, docente e vice-diretor da Escola Estadual do Salobrinho, em Ilhéus, perdeu a vida em acidente automobilístico, quando o carro em que viajava se chocou frontalmente com outro veículo, na altura da Pedreira União, na BR-415, próxima à cidade de Itabuna. Professor de inglês, ele era um dos tutores do curso de Letras, no programa Educação a Distância (EaD) núcleo da UESC.

Josimar Tônico (foto) retornava de viagem de trabalho no polo de Brumado, no sudoeste baiano, em carro da Universidade, onde fora ministrar aula presencial, o que ocorre geralmente aos sábados. O acidente que o vitimou

aconteceu no final da tarde do dia 3 de dezembro. Parentes, amigos, alunos e colegas professores manifestaram, através das redes sociais, o quanto ele era querido. O sepultamento ocorreu na cidade de Ilhéus, onde residia.

A reitora Adélia Pinheiro lamentou o trágico acidente, em que também ficou ferido o motorista da instituição, condutor do veículo. “Ele dava aula no curso a distância, mas algumas atividades são presenciais, realizadas habitualmente aos sábados, daí a necessidade dele viajar”, disse. A Universidade adotou todas as medidas de apoio aos familiares do educador e de assistência hospitalar ao motorista ferido, que já se encontra recuperado.



Atenção e atendimento
a múltiplas vítimas em
casos de acidentes



Liga de enfermagem realiza evento em urgência e emergência



Professor Roberto Castro, enfermeiro do Samu, em Osasco, SP

mos nivelados pelo mesmo aspecto de urgência e emergência, não havendo alguém que se sobressaia. Em determinado momento, alguns de nós estaremos palestrando e assistindo, mas em outros momentos estaremos todos juntos atuando. Esse é o espírito da nossa Liga e deste evento”.

Após a fala dos discentes Rafael Camara, coordenador do Centro Acadêmico de Enfermagem Rafael Pinheiro e Evelen Barbosa, presidente da Linter, dando as boas vindas aos colegas e demais participantes do workshop, a programação foi aberta com uma mesa-redonda

de multiprofissional, mediada pelo prof. Fabrício. Como convidados, três profissionais da área: Maria Amélia Lapa dos Santos, Josenilton Anjos e Deane Silveira Souza Martins, que a partir de suas vivências profissionais em ações de urgência e emergência, proporcionaram importantes subsídios e sugestões, principalmente, quanto à formação de profissionais pelas escolas de Enfermagem.

Maria Amélia é enfermeira graduada pela Universidade Católica

de Salvador, especialista em Enfermagem em Emergência no Atendimento Hospitalar, pela Faculdade Madre Thais e docente do curso de Enfermagem da Unime; Josenilton, é enfermeiro em Emergência do Hospital Manoel Novaes, em Itabuna, educador físico pela UESC, especialista em Metodologia da Educação e Desportos e docente dos cursos de Enfermagem e Educação Física na Unime; já Deane, é fisioterapeuta pela Faculdade Adventista da Bahia e enfermeira do Hospital Regional Luiz Viana Filho, em Ilhéus. Eles deixaram evidente que no atendimento às vítimas de acidentes, os profissionais que atuam na urgência e emergência se deparam com situações muitas vezes extremas, a exigir do socorrista conhecimentos técnicos em enfermagem e outros atributos, até mesmo, condicionamento físico.

Modelo superado – Após a mesa de debates foi realizada a primeira palestra – “Abordagem ao paciente politraumatizado” – proferida pelo prof. Roberto Castro. Enfermeiro do Samu, em Osasco, SP, vice-presidente da Sociedade de Enfermagem em Emergência, docente do curso de Enfermagem da Faculdade São Camilo e colaborador do Coren para a área de urgência e emergência, Castro iniciou sua fala com posição crítica ao modelo brasileiro de saúde. “Modelo que precisa ser repensado e a forma de repensá-lo é na academia. O modelo de saúde mudou no mundo, mas no Brasil está com mais de 20 anos atrasado”,

disse.

“Quando nós falamos que na sala de emergência precisa-se de profissionais diversos, estamos dizendo que o mundo mudou e isso quebra o modelo biomédico. E sem a quebra do modelo biomédico, automaticamente, não obteremos bons resultados. E os médicos já sabem que esse modelo focado na figura do médico acabou. E, por isso, temos o Samu”. E prosseguiu: “O Samu está ficando velho e nós também envelhecendo, porém sem ficar antigo, ultrapassado. Se eu não tiver uma metodologia para trabalhar num plantão de oito, dez, doze horas, não terei condições, em pouco tempo, de fazê-lo por problemas de coluna e outros”. O fio condutor de sua fala foi o trauma multissistêmico.

No primeiro dia do Workshop aconteceram mais duas palestras: “Planejamento e gestão de risco em desastres, pelo Dr. Wender Oliveira, do Ministério da Saúde/Abramed, DF e “Abordagem e múltiplas vítimas – Método Start”, pelo Dr. Fabrício Bastos (UESC). O dia seguinte foi ocupado por oficinas – atendimento ao politraumatizado, imobilização e transporte, ameaças químicas (QBRN) e manejo de vias áreas – e discussão de simulação. O I Workshop Interprofissional de Urgência e Emergência, em dezembro (19 e 20), contou com o apoio do Colegiado de Enfermagem, do Centro Acadêmico de Enfermagem Leonardo Pinheiro e do Departamento de Ciências da Saúde.

A Liga – Criada em maio de 2016, a Linter é uma ação do Laboratório de Ensino em Enfermagem e Emergência, integrada pelos alunos do curso de graduação em Enfermagem e linha de ação do projeto de extensão Processo de Enfermagem, Metodologias e Estratégias de Ensino-Aprendizagem (Proconf), com duração ilimitada e sem fins lucrativos. Trata-se também da primeira liga de enfermagem direcionada para o atendimento interprofissional, com uma equipe integrada por enfermeiro, técnico em enfermagem, condutor, educador físico, terapeuta e outros profissionais, voltada para a urgência e emergência.

Iniciativa da Liga Acadêmica de Enfermagem em Atenção Interprofissional em Urgências (Linter) aconteceu na UESC o I Workshop Interprofissional em Urgência e Emergência, tendo como foco a atenção ao atendimento a múltiplas vítimas em casos de acidentes. Por meio de mesa-redonda, palestras, oficinas e simulação realística, a atividade foi direcionada a alunos do curso de graduação em Enfermagem, egressos, professores e profissionais da área de saúde comprometidos com urgências e emergências em hospitais, prontos-socorros e outras unidades socorristas.

O Workshop foi aberto pelo diretor do Departamento de Ciências da Saúde (DCiS), prof. Cristiano Bahia, que parabenizou a comissão organizadora pela iniciativa e destacou a expressiva demanda de estudantes ao evento, demonstrando de que “todos aqui estão com vontade de conhecer e aprender um pouco mais”. O prof. Fabrício Bastos, coordenador do curso de Enfermagem e da Linter, se referiu ao evento como “fruto dos sonhos da gente da Liga de Enfermagem”.

E destacando o sentimento de equipe: “Que possamos, então, participar deste momento com espírito de aprendizagem. Aqui todos nós esta-



Estudantes de Enfermagem, egressos, professores e profissionais prestigiaram o evento da Linter.



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

